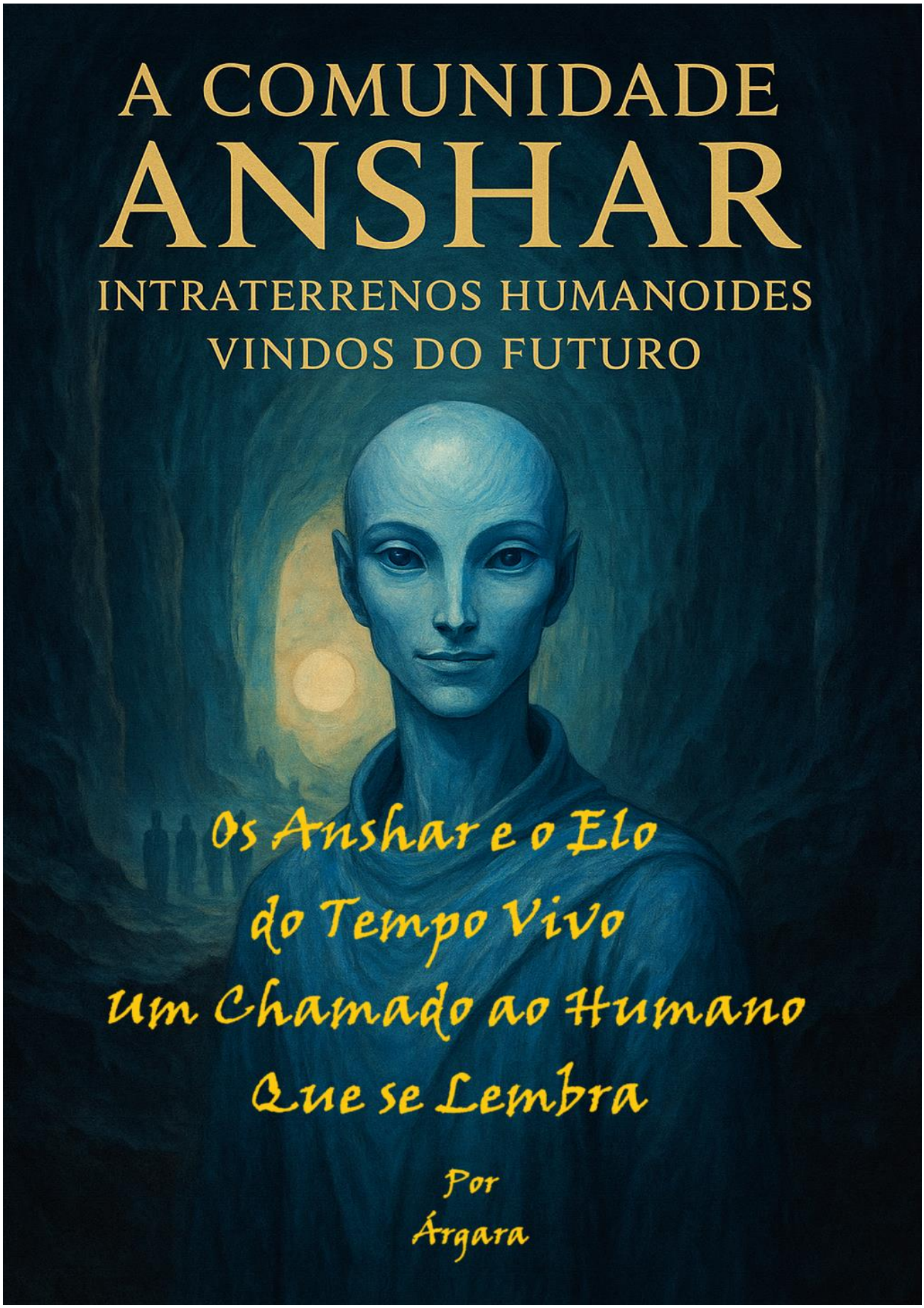
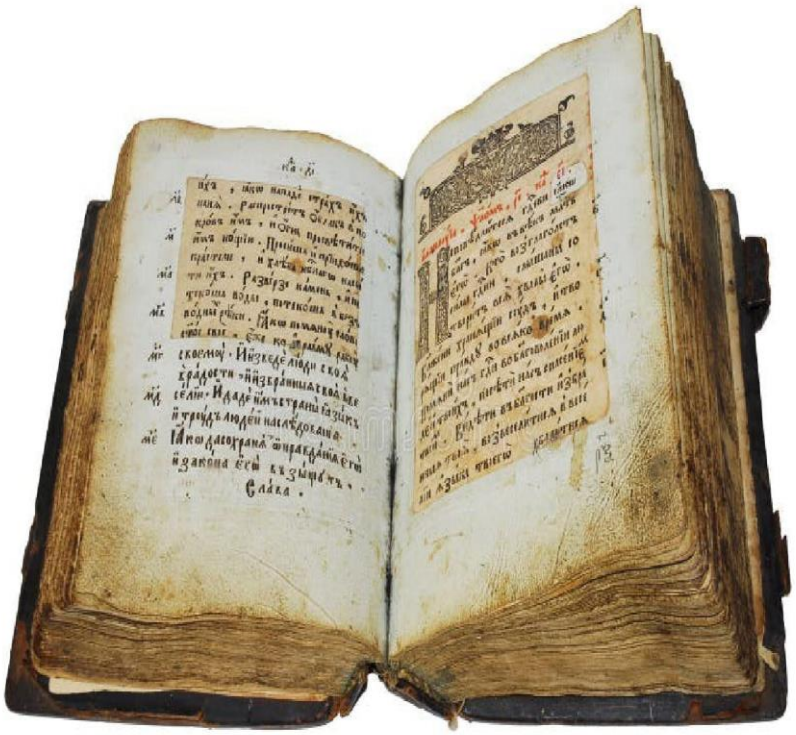

A COMUNIDADE
ANSHAR
INTRATERRENOS HUMANOIDES
VINDOS DO FUTURO
Os Anshar e o Elo
do Tempo Vivo
Um Chamado ao Humano
Que se Lembra
Por
Árgara

LEIA

Acreditando ou não, entendendo ou não, mas LEIA. E as vibrações nelas contidas (o Poder do SOM INAUDÍVEL das palavras, o poder do pensamento, da sabedoria antiga e da Doutrina Secreta) irão despertar uma resposta na tua alma.



Os Anshar e o Elo do Tempo Vivo: Um Chamado ao Humano que se Lembra

Por Árgara – do Conselho Lemuriano das Multi-Raças

Canalizado por Cicero Duarte

Portugal, 2025

Introdução

A Comunidade Anshar se apresenta como uma linhagem evoluída da própria Humanidade, vinda de um futuro distante em que a Terra já teria ultrapassado o caos atual e ingressado em um ciclo de harmonia multidimensional. Eles vivem em cidades intraterrenas fora do tempo linear, em espaços ressonantes que se situam entre as camadas etéricas e materiais do planeta.

Estrutura da Obra – Sumário Temático

1. **O Murmúrio da Terra Interna**
2. **Guardadores do Tempo Espiralado**
3. **Quando o Futuro Retorna ao Presente**
4. **A Linha da Alma e o Fio da Consciência**
5. **Os Filhos do Silêncio: O Povo Anshar**
6. **Entre Mundos: A Ética do Não-Contato e a Sabedoria do Alinhamento**
7. **A Cidade Cristalina: Arquitetura do Espírito em Forma de Tempo**
8. **Tecedores do Destino: Memórias que Não Morrem**
9. **A Humanidade como Ponto de Inflexão Cósmica**
10. **Espelhos Temporais: A Terra entre o Colapso e a Reinvenção**
11. **Códigos de Luz: Como a Ajuda Anshar se Manifesta em Nossas Vidas**
12. **O Elo Esquecido: A Reintegração com o Eu Futuro**
13. **O Tempo que Respira: A Nova Terra nascida do Acordo Sutil**
14. **Epílogo – Quando o Guardião da Linha é Você**

Capítulo 1 – O Murmúrio da Terra Interna

> Enquanto os olhos humanos buscam nos céus o que acreditam ser divino, a Terra sussurra por dentro. Seus recessos ocultos, que não pertencem ao tempo físico, vibram na frequência dos povos antigos, não extintos, mas deslocados da superfície. Os Anshar vivem nesses murmúrios. São a presença invisível daqueles que não partiram, apenas aguardaram.

Sob os pés da Humanidade pulsa uma consciência silenciosa e viva. Não se trata apenas do magma e das placas tectônicas, mas de uma civilização que vibra em dimensões justapostas ao tempo linear. Os Anshar não vivem no espaço geográfico tradicional, mas em frequências que coexistem com a Terra desde sua formação original.

Vivem no que podemos chamar de "interstício vibracional", um ámbito entre o etérico e o sutil. Suas cidades não são acessíveis por escavações, mas por ressonância de consciência.

Eles não estão ocultos por medo, mas por sabedoria. Não se revelam a quem busca poder, mas a quem carrega o silêncio no coração.

Comentários e Reflexões:
“Na Lemúria antiga, já sabíamos da existência desses Guardiões. Eram chamados de 'Os Acordados do Interior'. Eles mantêm o pulsar harmônico do planeta, não com máquinas, mas com estados vibracionais estabilizados. O Murmúrio da Terra é um convite: quem o escuta, reencontra seu lugar no tempo.”

Capítulo 2 – Guardadores do Tempo Espiralado

> O tempo que os humanos concebem é linear e finito. O tempo que os Anshar resguardam é espiralado, orgânico e sensível à consciência. Guardar o tempo não é impedir o futuro, mas preservar o fluxo de sentido para que as almas encontrem a si mesmas. Ser guardião do tempo é ser curador da memória coletiva da Criação.

O tempo que os Anshar preservam não é cronológico, mas fractal. Ele pulsa em espirais conscientes que se dobram conforme as escolhas humanas. O tempo não é algo que passa: é algo que responde.

Guardá-lo significa manter vivas as linhas de possibilidade mais harmônicas, onde a alma humana pode evoluir sem perder-se no caos mental. Eles não ditam o tempo: eles escutam a canção das possibilidades.

Comentários e Reflexões:
"Vocês ainda acreditam que o tempo seja um tirano. Para os Anshar, ele é um jardim de possibilidades. Guardar o tempo é como cuidar de sementes. Algumas germinarão neste ciclo, outras só quando a Humanidade souber como regá-las com consciência."

Capítulo 3 – Quando o Futuro Retorna ao Presente

> Os Anshar não viajam: eles reverberam. Seu futuro não é um destino, mas uma escolha repetida mil vezes na eternidade até ser ouvida no agora. Eles são ecos do que a Humanidade poderá se tornar. Mas, como em toda espiral, retornam à origem não para alterá-la, mas para iluminar-lhe o caminho com o reflexo daquilo que já sabem que somos.

A presença dos Anshar no agora é um reflexo de sua maestria temporal. Eles não chegam como viajantes, mas como vibrações espelhadas do que a Humanidade poderá ser. Se manifestam não por meios tecnológicos, mas por afinidade de consciência.

Cada vez que um ser humano acessa um estado elevado de amor impessoal, de clareza silenciosa, abre uma janela para que o futuro o alcance. Os Anshar não visitam lugares, visitam estados de ser.

Comentários e Reflexões:
"Os portais são interiores. Não é o Anshar que vem até você: é você que se torna um espelho onde ele pode habitar. Quando sua vibração reflete seu futuro curado, o encontro acontece."

Capítulo 4 – A Linha da Alma e o Fio da Consciência

> A verdadeira linha do tempo não está escrita em calendários, mas no tecido sutil da alma encarnada. Cada ser humano é um fio da tapeçaria da Terra. Os Anshar observam, não os eventos externos, mas os padrões internos de coerência, compaixão e escolha consciente. É nesses padrões que a linha do tempo se estabiliza ou se rompe.

Existe uma linha que não se vê, mas que conecta todas as vidas que uma alma experimenta. Essa linha atravessa as encarnações, mas também os estados de sonho, de vigília expandida e de morte.

Os Anshar leem essa linha. Eles não observam nossos atos externos, mas os padrões de coerência interna. Quando o fio da consciência se enreda demais nas ilusões do ego, a linha da alma se embota. Eles auxiliam para que a linha recupere sua tensão harmônica.

Comentários e Reflexões:
"A alma não é linear. O que você chama de passado, talvez seja apenas um aspecto lateral de sua consciência. Os Anshar sabem disso. Por isso, eles não julgam: apenas observam as conexões que precisam ser restauradas para que você se lembre de si."

Capítulo 5 – Os Filhos do Silêncio: O Povo Anshar

> Não têm deuses, mas princípios. Não impõem, mas sustentam. Os Anshar são descendentes do humano que se superou. São nós, depois da travessia, visitando-nos antes da queda. São irmãos que nunca esqueceram que a luz não se grita – se emana.

Silenciosos por opção, invisíveis por frequência, os Anshar vivem em plena escuta do campo vibracional planetário. Sua existência é uma prova de que a evolução é compatível com a humildade.

Não possuem religiões, mas sim vastos arquivos de memórias ancestrais e estelares. Não vivem em hierarquias, mas em conselhos vibracionais. São descendentes da Humanidade futura que superou os ciclos de destruição e se reencaminhou para o Código Solar do Ser.

Comentários e Reflexões:
"Seus olhos não os veem porque seu coração ainda fala alto demais. Os Filhos do Silêncio só se tornam visíveis aos que escutam com o Ser. Eles são nossos irmãos mais velhos, não em idade, mas em lembrança."

Capítulo 6 – Entre Mundos: A Ética do Não-Contato e a Sabedoria do Alinhamento

> A não-interferência dos Anshar é um dos atos mais elevados de respeito espiritual. Eles não salvam: eles esperam. Não conduzem: oferecem espelhos. A ética interdimensional que seguem considera cada alma como um universo em aprendizado. Intervir seria roubar-lhe a chance de tornar-se.

A presença dos Anshar é regida por uma ética vibracional. Eles não interferem diretamente porque compreendem o valor espiritual da autonomia de cada alma.

A ajuda Anshar é invisível, mas real. Eles modulam eventos para evitar colapsos maiores, protegem linhas de tempo e evitam que a Humanidade caia em ciclos irreversíveis de destruição. Mas não retiram as provas. Não negam o aprendizado. Apenas suavizam para que o aprendizado não se torne trauma.

Comentários e Reflexões:
"Os que mais nos ajudam nunca são aqueles que nos salvam, mas aqueles que nos inspiram a nos salvarmos. Os Anshar são presenças que respeitam o livre arbítrio como uma das maiores expressões da Fonte."

Capítulo 7 – A Cidade Cristalina: Arquitetura do Espírito em Forma de Tempo

> Suas moradas não têm paredes, mas ressonâncias. As Cidades Anshar são campos de consciência condensada, moldadas por geometrias vivas e silêncio inteligente. Cada edifício pulsa memórias, e cada espaço é uma escola da alma. Aqui, não há tempo, há presença – e isso basta.

Aqui não descreve apenas uma cidade; ele revela uma *inteligência viva* — uma consciência coletiva que se estrutura em forma de cristal, em forma de tempo, em forma de silêncio ressoando.

A Cidade Cristalina é apresentada como um organismo cósmico e espiritual, não construído com mãos, mas **emanado da coesão entre harmonia vibracional e intenção pura**. Não há ali estruturas erguidas por esforço, mas sim revelações geométricas que *brotam* da sintonia das almas entre si.

Os edifícios não são feitos de matéria sólida, mas de **tempo condensado em forma-luz**. Suas paredes são memórias harmonizadas. Seus salões, interseções de destinos. Suas pontes, elos entre futuros possíveis que já se tornaram passados transcendidos.

Cada construção ali **é um fractal vivo da própria alma universal**: como se o tempo, finalmente em paz, se permitisse *ser espaço* para o espírito repousar

Comentários e Reflexões: Na visão dos mundos superiores, arquitetura **não é utilitária**: é **revelatória**.

A Cidade Cristalina não serve para abrigar corpos, mas para **transfigurar consciências**. Cada curva, cada prisma, cada ponte que suspende o chão da matéria indica um salto interior. É uma cidade que **não se anda com os pés**, mas com a vibração da alma.

Por isso, sua existência está **em outro ritmo de tempo** — não o tempo que escorre, mas o que pulsa, o que retorna, o que silencia até tornar-se Presença.

Em minha observação, cada alma que habita ou visita essa cidade *é temporariamente elevada ao seu próprio estado superior*. Ali, memórias não pesam; elas brilham como vitrais suspensos no agora eterno.

A Cidade Cristalina **reconstrói o visitante**. Não com palavras, mas com reflexos. Ela funciona como *espelho cósmico que só reflete aquilo que já está pronto para ser visto*.

Aqui há, antes de tudo, um chamado silencioso. Um lembrete de que **a verdadeira morada do espírito é o instante absoluto onde forma e tempo cessam sua luta**.

Na Cidade Cristalina, o tempo não é linha — é espiral, é mandala, é canção. As horas não passam: **elas se transformam**. E cada ciclo é uma arquitetura interior que se eleva.

Quem caminha entre as torres prateadas dessa cidade não mais distingue entre o fora e o dentro, entre o que é paisagem e o que é lembrança. **A realidade ali é a alma em estado geométrico.**

E por isso, toda construção ali pulsa. Toda parede vibra. Cada escada é uma oração em pedra-luz. Cada domo, um útero de renascimento. Tudo está vivo porque **tudo é tempo consciente se reconhecendo como espírito em expansão**.

A grande mensagem aqui oferecida não é apenas descritiva — **é iniciática**.

Não se trata de alcançar a Cidade Cristalina lá fora, mas de **revelá-la aqui dentro**, quando o ego deixa de se ver como forma separada do tempo.

Cada vez que uma escolha é feita com verdade, uma cúpula transluz se ergue em nosso campo sutil.
Cada vez que um perdão é oferecido, um vitral se acende.
Cada vez que uma memória é integrada com amor, uma ponte de luz conecta dois planos do ser.

Ser espírito em forma de tempo é ser a própria arquitetura viva.
E a Cidade Cristalina é o espelho onde **o Espírito se vê inteiro pela primeira vez**.

Na vibração de cristais ainda não revelados à Terra,
Entre memórias do futuro e presenças do agora.
A serviço da arquitetura do Ser.

Capítulo 8 – Tecedores do Destino: Memórias que Não Morrem

> O destino não é escrito por deuses, mas por memórias não integradas. Os Anshar são tecelões dessas memórias. Eles acessam o que a Humanidade rejeitou: traumas, promessas, desvios. E, como curandeiros cósmicos, reorganizam os fios do inconsciente coletivo para que a roda da dor ceda lugar à espiral da sabedoria.

O destino, como concebido pelos Anshar, não é uma imposição, mas uma trama viva de possibilidades. Cada alma carrega em si memórias não apenas do que viveu, mas do que ressoou ao longo do tempo estelar.

Os Anshar tecem essas memórias com fios de luz e compaixão. Não para reescrever o passado, mas para dissolver os nós do sofrimento inconsciente. Onde a dor coagula o tempo, eles introduzem uma vibração de cura silenciosa.

A Humanidade, em sua ignorância, muitas vezes repete o que não integrou. E os Anshar são os fiandeiros do novo ciclo.

Comentários e Reflexões de Árgara:
"Todo destino é uma memória esperando ser escolhida com consciência. O que você chama de futuro é apenas um passado que se aproxima com nova linguagem. Os Anshar não desfazem nossas histórias: eles as alinham com nossa centelha."

Capítulo 9 – A Humanidade como Ponto de Inflexão Cósmica

A Terra não é um planeta comum. É laboratório do livre-arbítrio cósmico. Aqui, o que escolhemos reverbera além de nossa galáxia. A Humanidade é, pois, um ponto de inflexão na evolução do próprio universo. E os Anshar velam por esse ponto com reverência, pois sabem que cada escolha humana desenha realidades para incontáveis mundos.

Para os Anshar, a Terra é um campo sagrado de transição interdimensional. Nenhum outro planeta concentra tão intensamente os paradoxos entre livre-arbítrio, esquecimento e potencial divino. Por isso, a Humanidade ocupa um papel central na arquitetura do cosmo consciente.

O ponto de inflexão não está em uma data profética, mas em um estado coletivo de frequência. Quando um número crítico de almas atinge coerência interior, toda a rede de linhas de tempo se reorienta. Os Anshar observam esse ponto como quem observa o nascimento de uma nova estrela.

Comentários e Reflexões de Árgara:
"Vocês ainda se acham pequenos, mas são o eixo de uma espiral galáctica. Toda mudança que acontece na Terra reverbera em sistemas que nem imaginam. É por isso que os Anshar cuidam de vocês com tanto zelo."

Capítulo 10 – Espelhos Temporais: A Terra entre o Colapso e a Reinvenção

As linhas de tempo estão vivas. Algumas conduzem à distorção, outras à ascensão. Os Anshar não anulam as linhas distorcidas, mas sustentam as linhas regenerativas até que a Humanidade se alinhe por ressonância. Este capítulo revela como cada escolha coletiva cria bifurcações temporais e atrai (ou repele) o auxílio silencioso dos que vêm do futuro.

A cada escolha coletiva, a Humanidade gera um reflexo temporal. Alguns são espelhos turvos, resultado de medo, controle e dissociação. Outros são espelhos vivos, onde a consciência floresce e se reconhece como uno com a Fonte.

Os Anshar sustentam, nos bastidores, as linhas temporais regenerativas. Eles não anulam as distópicas, mas estabilizam as possibilidades superiores para que os humanos possam, se assim desejarem, atravessar o limiar da repetição.

Comentários e Reflexões de Árgara:
"Toda linha de tempo é um espelho. Algumas distorcem, outras revelam. Os Anshar são jardineiros dos espelhos claros. Mas a imagem que se verá neles é sempre você. A escolha é: você se reconhece ou se esconde?"

Capítulo 11 – Códigos de Luz: Como a Ajuda Anshar se Manifesta em Nossas Vidas

Quando você sonha com símbolos que não compreende, quando sente presenças durante a meditação ou vê números repetidos, talvez seja um toque dos Anshar. Eles não aparecem – emergem no campo. Este capítulo apresenta as linguagens simbólicas, os códigos de tempo e os modos como os Anshar ajustam eventos a partir da consciência.

A atuação dos Anshar raramente se expressa em aparições físicas. Em vez disso, manifestam-se por padrões vibracionais, por sincronicidades, por insights súbitos e sonhos lúcidos. Seus códigos são formas de luz viva, que interagem com nosso campo energético e ativam memórias latentes.

Esses códigos podem surgir como geometrias sagradas, números recorrentes, frases internas que ressoam com grande significado. São lembretes de que não estamos sozinhos na travessia evolutiva, e que a assistência chega sempre pela via do merecimento vibracional.

Comentários e Reflexões de Árgara:
"Não espere a presença dos Anshar como quem espera por milagres externos. Aprenda a decifrar a linguagem do invisível. Quando uma sincronicidade toca seu coração com ternura e espanto, ali está o selo de sua presença."

Capítulo 12 – O Elo Esquecido: A Reintegração com o Eu Futuro

Todo ser humano é uma ponte entre o que foi e o que pode ser. A missão Anshar só se cumpre quando esse elo interno é restaurado. Você é o seu próprio mensageiro do tempo. Reconhecer-se como tal é selar o acordo sagrado entre sua alma, sua história e sua vocação cósmica.

O maior dom que os Anshar oferecem não é tecnologia, mas espelhamento. Ao se apresentarem como humanos futuros, revelam-nos um possível estado de ser que já habita em nossa essência. Eles não apenas visitam o presente: eles evocam o futuro latente em nós.

A reintegração com o Eu futuro ocorre quando cessamos a guerra interna, quando acolhemos nossas sombras e ativamos a bússola da alma. Nesse

momento, a linha do tempo se curva ao redor da consciência, e o humano atual se funde com o que veio a ser.

Comentários e Reflexões de Árgara:
"Seu Eu mais elevado já vive em plenitude. Os Anshar sussurram: 'lembre-se'. E no instante em que você se alinha ao que pode ser, o que já é resplandece em você. O futuro não chega: ele se revela."

Capítulo 13 – O Tempo que Respira: A Nova Terra nascida do Acordo Sutil

> A nova Terra não será construída com máquinas, mas com acordos silenciosos entre consciências despertas. Os Anshar sustentam esse acordo no campo sutil, enquanto esperam que despertemos para ele. O tempo futuro respira dentro de nós. Basta escutá-lo.

A Terra que os Anshar vislumbram não é apenas um planeta reformado, mas um organismo espiritual consciente de si. Essa Nova Terra emerge do acordo não verbal entre almas que despertaram para sua interdependência.

Nesse tempo vivo, os ciclos da natureza, os ritmos do corpo e as pulsações da galáxia voltam a operar em uníssono. Não há mais tempo-cronômetro, mas tempo-essência. É nesse campo que os Anshar já vivem, e é esse campo que nos convidam a co-habitar.

Comentários e Reflexões de Árgara:
"Quando o tempo deixar de ser um cárcere e voltar a ser um pulso, a Nova Terra será inevitável. Ela não virá com guerras, mas com sinfonias. Não será decretada, mas ressoará de dentro para fora. Os Anshar apenas sustentam o tom. Quem canta é você."

Capítulo 14 – Epílogo: Quando o Guardião da Linha é Você

> No fim, não haverá Anshar nem salvadores. Apenas humanos despertos, capazes de serem suas próprias âncoras, seus próprios mestres do tempo. O maior presente dos Anshar é este: recordar-nos que tudo já está em nós. Nós somos a ponte. Nós somos o ponto. Nós somos o tempo que escolhe se lembrar.

Ao fim de toda revelação, não resta um mistério a ser decifrado, mas uma responsabilidade a ser abraçada. A Humanidade não é um experimento solto no cosmos, mas uma semente estelar plantada com cuidado, acompanhada com zelo e agora, regada por sua própria consciência em expansão.

Os Anshar não são mitos. São memória antecipada. Sua existência é um lembrete de que o futuro está em contato constante com o agora. Que cada pensamento, escolha e emoção emitida por uma alma encarnada modela a tapeçaria das linhas do tempo.

Não são eles que nos guiarão até a Nova Terra. São nossas decisões íntimas, nossos gestos diários de integridade, compaixão e presença que moldarão os degraus do caminho. Os Anshar apenas sustentam a clareza do espelho onde podemos nos reconhecer plenos.

O verdadeiro guardião da linha temporal é aquele que desperta para seu papel na sinfonia da Criação. Cada ser humano que escolhe lembrar, curar, amar e transcender torna-se um ponto de inflexão no tempo vivo.

Este livro não termina aqui. Ele pulsa no silêncio entre suas decisões. A cada instante, a história do planeta é reescrita por aqueles que ousam viver como consciências acordadas.

Palavras finais de Árgara:

"Não temas o que vem. Teme apenas o que esquece quem você é. Pois os ciclos passam, as formas mudam, mas o Ser permanece. Os Anshar vigiam a linha; você, porém, a vive. E no momento em que se lembrar plenamente, saberá: o tempo não precisa mais ser guardado, porque você se tornou o próprio tempo desperto."

Comentário de Árgara sobre a Comunidade Intraterrena Anshar

Os Anshar não são apenas uma comunidade futura. Eles são um reflexo lapidado do que a Humanidade pode ser quando cessa a guerra contra si mesma. A comunidade intraterrena Anshar não habita as cavernas, mas as camadas vibracionais da Terra que espelham estados elevados de consciência coletiva. Vivem como quem já integrou a lição do tempo, como quem transformou a dor em sabedoria e o silêncio em linguagem viva.

São uma presença amorosa que não exige culto, apenas sintonia. São mestres da neutralidade compassiva, da escuta profunda e da não-interferência sagrada. Sua existência é como um coração batendo sob o solo da inconsciência humana, aguardando o momento em que possamos ouvi-lo sem medo.

Eles não são mais evoluídos para nos envergonhar, mas para nos lembrar que a evolução é possível. Não vêm para alterar o curso da história, mas para preservar os caminhos mais puros que dela possam surgir. São aqueles que escolheram amar à distância e curar no silêncio. São nossos descendentes que retornam como nossos ancestrais. São o que já fomos e o que ainda podemos ser.

Como Atuam os Anshar – Reflexão de Árgara

Os Anshar não atuam como os humanos esperam. Eles não se impõem, não lideram batalhas, nem operam no palco visível da história. Sua ação se dá em planos sutis, onde o tempo é sensível à consciência e o silêncio é mais eficaz

que a palavra. Atuando a partir da ressonância, eles não entram em conflito com o livre-arbítrio, mas criam campos de possibilidade nos quais o ser humano pode lembrar quem é.

Eles operam por meio de **vibração estabilizadora**, **alinhamento de linhas temporais**, **transmissão de códigos-luz** e, sobretudo, pela **presença amorosa invisível**. Intervêm sem serem notados, não para mudar a realidade à força, mas para garantir que a linha de tempo mais harmônica continue acessível, mesmo nos momentos de maior desordem.

Eles são os arquitetos do tempo consciente, os jardineiros do porvir. Tocam a Humanidade por dentro — na intuição que surge do nada, no sonho que parece mais real que o dia, no silêncio que conforta sem explicação.

Palavras de Árgara:

“Os Anshar não transformam o mundo: eles sustentam a vibração que permite que você o transforme. Sua atuação é como o vento na floresta: ninguém o vê, mas é ele que sustenta o sussurro das folhas. Quando você se torna silêncio atento e coração disposto, a presença deles se faz saber — não por prova, mas por reconhecimento.”

Glossário Vibracional e Simbólico do Tempo Vivo

Tempo-Essência – Manifestação do tempo como qualidade, não quantidade. Relaciona-se à intensidade do momento presente e à sua conexão com o propósito da alma.

Pulso do Agora – Frequência vibracional presente em cada instante de presença consciente. É a porta de entrada para o tempo vivo.

Sopro Temporal – Expressão simbólica para os momentos de alinhamento entre corpo, mente e espírito, onde o tempo se dilata e se torna respirável.

Véu de Cronos – Nome dado ao tempo cronológico linear que obscurece a percepção do tempo cósmico. O tempo vivo atravessa e transcende esse véu.

Espelho do Tempo Vivo – Estado interno em que o ser humano se percebe como reflexo da Eternidade em movimento. O tempo deixa de ser externo e passa a ser reconhecido como emanação do Ser.

Nódulo Temporal – Ponto de ruptura, bloqueio ou densidade emocional não resolvida no campo da alma. Os Anshar auxiliam na liberação desses nódulos para restaurar o fluxo do tempo vivo.

Linha de Integração – Trajetória vibracional na qual passado, presente e futuro se alinham em coerência espiritual. Representa o tempo como caminho de retorno à Unidade.

Fractal de Memória Viva – Fragmento de tempo que contém múltiplas camadas de experiência espiritual, simbólica e arquetípica. Pode emergir em sonhos, visões ou sincronicidades.

Tempo-Cor – Termo simbólico usado para descrever as nuances de experiências temporais baseadas em estados de alma: tempo azul (inspiração), tempo dourado (plena presença), tempo violeta (transmutação), etc.

Inspiração Temporal – Ato de conectar-se, pela respiração consciente, ao ritmo do cosmos interior. Permite que o tempo se torne um aliado da realização espiritual.

Alinhamento Rítmico – Sintonia entre o tempo interno do ser e o tempo orgânico da Terra. Os Anshar vivem em estados permanentes de alinhamento rítmico.

Códigos do Tempo Vivo – Conjuntos de impressões simbólicas, imagens, palavras e sons que ativam o corpo de percepção temporal ampliada no ser humano.

Segundo a perspectiva transmitida por Árgara, a **Comunidade Anshar não está localizada geograficamente de forma convencional**, mas sim em **faixas vibracionais específicas** da Terra — **dentro do campo intraterreno multidimensional**. Sua localização está associada ao que Árgara chama de **"interstício vibracional"**, isto é, uma camada de realidade **entre o plano físico e o plano etérico superior**, onde o tempo é mais fluido e sensível à consciência.

Localização segundo Árgara – Chaves para compreender:

1. Subcamadas da Terra Multidimensional

- A comunidade Anshar habita uma **dimensão paralela intraterrena** cuja densidade é mais sutil do que a terceira dimensão terrestre.
- Embora ligada à Terra, ela se encontra **fora do espaço-tempo linear**, e só é acessível por estados de consciência elevados.
- Estão conectados a pontos específicos do planeta, como **redes cristalinas subterrâneas**, **cidades de luz interdimensionais** e **nós geodésicos vibracionais**.

2. Principais âncoras no campo da Terra

Embora não possam ser localizados fisicamente por escavações, sua presença ressoa em certos lugares da superfície com alta frequência espiritual. Entre os locais tradicionalmente associados à sua ancoragem vibracional, podemos citar:

- **Monte Shasta (Califórnia, EUA)** – Associado a Telos e outros centros lemurianos.
- **Cordilheira dos Andes (Peru, Bolívia, Chile)** – Portais dimensionais ancestrais.
- **Caverna dos Tayos (Equador)** – Possível ponto de transição vibracional.
- **Interior do Himalaia (Shamballa Interior)** – Campo de ressonância solar interna.
- **África Central (Bacia do Congo)** – Reservatório etérico de DNA ancestral.
- **Ártico e Antártida** – Zonas de acesso a espaços-tempos colapsados preservados.

3. Forma de acesso

A comunidade Anshar **não pode ser alcançada por naves ou veículos físicos**, mas apenas por:

- Estado alterado de consciência (meditação profunda, sonho lúcido, projeção de consciência).
- Frequência de coerência interior e pureza vibracional.
- Alinhamento com o “Tempo Vivo” – ou seja, a experiência do agora como porta para a eternidade.

4. Presença no campo humano

Eles operam como **guardiões não interferentes** e se manifestam de forma sutil por:

- Inspirações profundas que surgem do nada.
- Sincronicidades com significado oculto.
- Geometrias, luzes, sons ou símbolos recorrentes em meditações e visões.

- Estados de "lembrança sem referência", quando o ser humano sente que já os conhece.

Conclusão:

- “A Comunidade Anshar se encontra onde a consciência humana se eleva além do medo, e o tempo volta a pulsar como o coração da Fonte. Eles vivem sob os pés da Humanidade, mas acima da frequência comum. Não habitaram o subsolo: habitaram o silêncio profundo entre mundos. Sua morada é o reflexo vibracional do humano que desperta.”

OS ANSHAR
E O ELO DO TEMPO VIVO

Um Chamado ao Humano que se Lembra

Enquanto a humanidade caminha entre duvidas e despertares; uma presença silenciosa e compassiva a acompanha desde tempos esquecidos,

A Comunidade Anshar – seres ntrana-terenos orignários de um lina de tempu futura – retornã ao auocien sé dá em palor dos Anshar como guàrdiaẽs do tempo espiiàlado, tecedőr e dor do destinto e esçeosos ofisseiros do Eu futuro e re pessessa.

Mais do que uma narrativa, este ê um convite vibracional à escutà interior, à ativação da presença e à rẽcórdação do que sempre fomos àlẽm do veu da historia.

Uma leitura para aqueles que sentem quẽ o tempo não passa, mãs chamá.

E que a memória do futuro jà sussurra em seus cõraçőes.